

AÇÃO DE EXTENSÃO N° _____ /PROEX (preenchido pela Proex)

Recebido na GEPEX em: ____/____/____

Recebido no Departamento de Área Acadêmica em: ____/____/____

Recebido pela Direção-Geral do Câmpus em: ____/____/____

Recebido na PROEX em: ____/____/____

MULTIPLICAR A PROTEÇÃO: FORMAÇÃO PARA AGENTES DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO E PROTETIVO E PROTETIVO/PROTETIVO DOS MUNICÍPIOS DE LUZIÂNIA E CIDADE OCIDENTAL-GO

PROPONENTE

Nome: Marizângela Aparecida de Bortolo Pinto
(coordenadora)

Cargo: Docente

Câmpus: Luziânia

E-mail: marizangela.bortolo@ifg.edu.br

Telefone para contato: (61) 3251 4100

Luziânia

2022



1 TIPO DE AÇÃO DE EXTENSÃO:

CURSO DE EXTENSÃO PROJETO DE EXTENSÃO PROGRAMA DE EXTENSÃO

EVENTO OUTRO: _____

2 ESPECIFICAMENTE PARA OS CURSOS DE EXTENSÃO:

LIVRE

FORMAÇÃO INICIAL FORMAÇÃO CONTINUADA

NÚMEROS DE VAGAS: 30

MODALIDADE DE ENSINO: PRESENCIAL À DISTÂNCIA

DEMANDA DO CURSO: ABERTA FECHADA

EIXO TECNOLÓGICO DO SISTEC:

	AMBIENTE E SAÚDE
	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS
X	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL
	GESTÃO E NEGÓCIOS
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
	INFRAESTRUTURA
	MILITAR
	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN
	PRODUÇÃO INDUSTRIAL
	RECURSOS NATURAIS
	SEGURANÇA
	TURISMO, HOPITALIDADE E LAZER

POSSUI CURSO NO MESMO EIXO NO CÂMPUS: NÃO SIM
QUAL CURSO? _____

3 CARGA HORÁRIA TOTAL DA AÇÃO DE EXTENSÃO: 464 horas

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Outubro de 2022 a Agosto de 2023.

TURNO: Noturno **HORÁRIO:** das 19h às 22h 15 **DIAS DA SEMANA** quartas, sextas-feiras e sábados.

4 EQUIPE

SERVIDOR/ESTUDANTE (nome completo sem abreviatura):	CARGA HORÁRIA (CH) NA AÇÃO DE EXTENSÃO	INFORMAÇÃO DA ATIVIDADE EM RELAÇÃO A CH	E-MAIL	CPF
Marizângela Aparecida de Bortolo Pinto	464	Coordenadora	marizangela.bortolo@ifg.edu.br	326.834.898-03
Reinaldo de Lima Reis Junior		Equipe gestora	reinaldo.reis@ifg.edu.br	
Ione dos Santos Velame (1799670)		Equipe gestora	ione.velame@ifg.edu.br	
Simone Paixão Araújo (1789054)		Equipe gestora	simone.paixao@ifg.edu.br	

5 PERFIL DA AÇÃO DE EXTENSÃO (descrição geral da Ação de Extensão)

O curso de Extensão está voltado à formação de agentes de proteção ao uso de drogas e à violência para atuarem junto às famílias de adolescentes e jovens do sistema socioeducativo e protetivo nos municípios de Luziânia e Cidade Ocidental, no estado de Goiás. Compreende-se que as periferias desses municípios são territórios marcados por processos de exclusão e desigualdade social, fatores que tendem a estabelecer um quadro de risco para os adolescentes e jovens no que tange à exposição às drogas e, conseqüentemente, à violência. Tais condições são reveladas pelos indicadores de exposição à violência referente aos adolescentes e jovens da região do Entorno¹ do Brasília, conforme identificado no relatório da Secretaria Nacional da Juventude (2017).

¹

No caso do perfil do público a ser envolvido no projeto ousamos pensar que, a condição de vulnerabilidade às drogas na maioria das vezes estabelece uma relação muito próxima com a violência, aspecto que leva ao distanciamento das famílias, gerando uma realidade de risco e dupla exposição à vida. Nesse sentido, busca-se a reconstrução dos laços de afetividade entre pais, filhos e irmãos compreendendo que a retomada dos laços familiares pode oferecer um novo sentido para a vida, contribuindo para a reinserção dos adolescentes e jovens na sociedade.

Por isso, a oferta do curso se alinha aos objetivos do Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019, que trata da Política Nacional de Drogas (Pnad) e a Lei nº 13.840/2019 que versa sobre o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas e as condições de atendimento ao usuário ou dependentes de drogas e o seu financiamento, no que diz respeito às estratégias de **prevenção, apoio, mútua ajuda, envolvimento da família e a ações voltadas à reinserção social**, tendo como foco a capacitação de grupos sociais, constituídos por profissionais da rede de prevenção social vinculada a escolas, centros de saúde, acolhimento, apoio e socio educação, além de representantes da sociedade civil, cuja referência está pautada por conhecimentos científicos adequados à realidade social. Considera-se as famílias instrumentos importantes de proteção e prevenção ao uso de drogas, por isso o projeto de caráter interdisciplinar buscará essa aproximação visando o desenvolvimento de ações que possam reestabelecer a confiança e a afetividade no cuidado de seus filhos e filhas.

Por meio desta proposta, reafirmamos o compromisso social do IFG, reconhecendo a necessidade de continuar fomentando as ações voltadas à capacitação de agentes e o enfrentamento dos fatores desencadeadores da realidade violenta que assola o cotidiano das comunidades nos municípios do Entorno de Brasília.

Microrregião do Entorno de Brasília é constituída pelos seguintes municípios: Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás, Vila Boa, Vila Propício.

6 A AÇÃO DE EXTENSÃO ESTÁ ASSOCIADA A PROGRAMA/PROJETO/CONVÊNIO:

NÃO **SIM** **QUAL? Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, do Ministério da Cidadania.**

NOME DA INSTITUIÇÃO/EMPRESA (nome e atribuições da instituição ou empresa: parceria, apoiadora ou conveniada, se houver):

7 PÚBLICO ALVO E PRÉ-REQUISITOS:

As vagas para agentes estão voltadas, preferencialmente, a profissionais que atuam junto aos adolescentes e jovens do sistema socioeducativo e protetivo, podendo ser: Lideranças religiosas, profissionais que atuam na segurança pública, na saúde e educação nas redes municipal, estadual ou federal, conselheiros tutelares e assistentes sociais. Por isso, serão oferecidas **30 vagas para agentes dos municípios de Luziânia e Cidade Ocidental.**

Espera-se que os agentes sejam lideranças capazes de atuar junto às famílias envolvidas pelo sistema socioeducativo e protetivo, oferecendo acolhida, orientação e apoio para a ressocialização com vistas à introdução dos adolescentes e jovens no meio social, de modo a prevenir a dependência química e à exposição à violência. Para além disso, busca-se a reintrodução do adolescente e jovem infrator no núcleo familiar, escolar e até no mundo do trabalho. Para isso, serão desenvolvidos projetos com o objetivo de orientar e promover o acompanhamento das famílias, buscando assim o resgate das relações entre pais e filhos, o cuidado da vida cotidiana livre de situações de exposição às drogas e à violência, conduzindo ao resgate da autoestima e a construção de novos objetivos a serem alcançados.

Quem são as famílias atendidas pelo projeto?

O projeto envolverá, prioritariamente, 200 famílias de adolescentes e jovens que se encontram no cumprimento de medidas socioeducativas ou socioprotetivas dos municípios de Luziânia e Cidade Ocidental.

As vagas remanescentes poderão ser preenchidas por famílias atendidas pela rede de proteção social do município.

8 FORMA DE SELEÇÃO

a) Dos agentes:

A seleção dos agentes e formadores ocorre a partir de edital amplamente divulgado por meio de chamada pública. O processo é constituído de avaliação classificatória em que foram avaliadas a experiência e o perfil dos agentes e formadores já estabelecidos neste projeto, além de uma etapa eliminatória constituída por entrevista ou atividade em grupo. No caso dos formadores busca a seleção de profissionais com experiência de atuação com o grupo alvo do projeto. Os quesitos procuram garantir que a equipe formadora não só conheça os conceitos, mas também a realidade e os desafios que envolvem o processo de ressocialização dos adolescentes e jovens em situação de risco à violência e às drogas.

b) Das famílias

As famílias serão selecionadas a partir dos registros dos bancos de dados oriundos dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), dos Centros de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dos Conselhos Tutelares dos municípios de Luziânia e Cidade Ocidental, e do Centro de Atendimento Socioeducativo e protetivo (CASE) de Luziânia. A seleção considerou aqueles adolescentes e jovens que atualmente são acompanhados pelas instituições e dependem da manifestação de interesse por parte da família.

9 JUSTIFICATIVA

O curso de Extensão está voltado à formação de agentes de prevenção ao uso de drogas e à violência para atuarem junto às famílias de adolescentes e jovens do sistema socioeducativo e protetivo, nos municípios de Luziânia e Cidade Ocidental, no estado de Goiás.

É fundamental considerar a realidade socioterritorial dos municípios do Entorno de Brasília, região marcada por importantes discrepâncias sociais, fruto da ausência de políticas públicas voltadas para a garantia da educação pública de qualidade e a geração de emprego e renda.

Os municípios da região do Entorno de Brasília se apresentam enquanto áreas com importantes taxas de crescimento demográfico, sendo que alguns municípios tiveram crescimento superior à 2% no período de 2010-2016, caso de Águas Lindas de Goiás, com 3,11%, Valparaíso, de 2,74%, Cristalina, 2,60%, e Luziânia, 2,03%. O panorama observado pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PMAD, 2013) revela um quadro

demográfico composto por 25% da população desses municípios formada por adolescentes e jovens entre 10 e 24 anos, sendo essa porção da população mais suscetíveis à violência urbana. Essa tendência é observada em alguns municípios da região que aparecem em destaque quando o tema é o índice de vulnerabilidade à violência referentes à adolescência e juventude. O relatório produzido pela Secretaria da Juventude (2017) aponta Luziânia como um dos 21 municípios com **muito alta vulnerabilidade** à violência juvenil. No caso Luziânia o estudo coloca o município como o 19º mais vulnerável do Brasil. O estudo considerou quatro dimensões² em municípios com mais de 100.000 mil habitantes.

O impacto dessa condição pode ser observado no aumento dos indicadores de violência homicida entre os adolescentes e jovens. Uma análise mais cuidadosa revela que essa população é a mais atingida pelo fenômeno das mortes violentas, sendo em sua maioria do sexo masculino e negros, com idades entre 15 e 29 anos. Os números levantados pelo Atlas da Violência (2019) indicam que os negros têm 168,6% mais chance de serem assassinados, sendo que o índice de vitimização dos jovens negros saiu em 2002 de 73% para 146,5% em 2012. O recorte nos números absolutos de homicídios juvenis revela que foram 30.072 homicídios de jovens, o que significa 53,4% do total de homicídios do país no ano de 2012. Vale observar que essa realidade não foi alterada nos últimos, acompanhando a escalada dos homicídios no país, que em 2017 chegou a 65.602 homicídios, sendo 35.783 jovens assassinados (FBSP, 2019).

Quanto ao cenário do uso de drogas e os seus impactos sobre a população mundial, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas e crime das Nações Unidas (UNODC, 2019), cerca de 35 milhões de pessoas sofrem de transtornos decorrentes do uso de drogas e necessitam de tratamento. A pesquisa revelou ainda, que houve um aumento de 30% do número de pessoas que indicaram ter consumido drogas no ano anterior, na comparação com 2009, o que corresponde a aproximadamente 271 milhões de pessoas com idade entre 15 e 64 anos. Enquanto o uso dos opioides predomina na África, Ásia, Europa e América do Norte, o uso de maconha se destaca na América do Sul (UNODC, 2019).

O Levantamento Nacional sobre Drogas avaliou a realidade do consumo de álcool e

² O relatório procurou englobar a dimensão social como eixo fundamental para a definição do indicador “vulnerabilidade à violência”, o que aponta para diferentes áreas e serviços básicos como condição para o estabelecimento de ações de prevenção junto à população entre 12 e 29 anos.

outras drogas entre os anos de 2006 a 2012, verificando que no Brasil houve um aumento de 20% no número de adultos, bebedores frequentes, aqueles que declaram consumir uma dose ou mais por semana. Constatou-se também que, 02 de cada 10 pessoas pesquisadas eram bebedores abusivos, ou seja, costumam consumir 05 unidades em até 2 horas (LARANJEIRA, 2014).

A pesquisa constatou ainda que existe uma relação importante entre o consumo abusivo de álcool e outras drogas, com a violência. Verificou-se que entre os jovens homens com idade de 18 a 30 anos, 1/3 havia se envolvido em brigas com agressão física no último ano, sendo que o índice sobe para 57% entre os que também usam cocaína (LARANJEIRA, 2014).

Nesse sentido, vale pensar o papel das drogas para a conformação do quadro de violência juvenil. Parte-se do pressuposto de que o consumo de drogas lícitas ou ilícitas tornam esse grupo mais vulnerável às situações de violência em seu cotidiano doméstico, escolar e profissional. Tal condição tem estabelecido as bases para a reprodução da violência e afastando esse grupo de uma vida saudável e segura. Assim, o uso de drogas precisa ser compreendido enquanto uma das questões fundamentais à superação da violência urbana, cujo foco também coloca a família³ como protagonista na proteção ao consumo de drogas e o risco à violência.

Compreende-se que a questão da dependência em drogas possui um caráter multifatorial, o que significa pensar tanto as causas como as possibilidades de enfrentamento superando o olhar unifocal. Pesquisas como a de Diehl *et al* (2011) e Figlie, Bordin e Laranjeira (2011), indicam que a realidade de exposição dos adolescentes às drogas é resultado de um conjunto complexo de fatores, sendo eles: sociais, culturais, genéticos e políticos.

Nesse sentido, compreendemos que os vínculos sociais vividos no ambiente escolar, comunitário, religioso e familiar representam fatores de proteção que precisam ser reforçados. A família é considerada um fator de risco ou de proteção ao uso de substâncias psicoativas. No contexto de uma família disfuncional, as drogas participam do cotidiano

³ Constituída não apenas pelos genitores, mas todo(a)s aqueles que convivem diretamente com o desenvolvimento da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade às drogas.

doméstico com uma forte influência do uso de drogas como o álcool, condição que é imputada aos filhos muito cedo dentro de casa. Por isso, para Diehl *et al* (2011) o fato genético representa um importante determinante, já que os filhos de pais dependentes de álcool e/ ou drogas apresentam quatro vezes maior risco à dependência química.

A influência do meio social aparece como um dos primeiros aspectos identificados pelos pesquisadores Castro e Rosa (2010), que em seu estudo demonstram a importância de instituições como a família e a escola no desencadeamento de experiências que contribuem para o contato com as drogas ou para a criação de uma “rede de proteção” junto aos adolescentes e jovens. Assim, conflitos familiares, pressões cotidianas, a influência do meio social marcado pelo uso de drogas por amigos e familiares, além das características próprias da adolescência geram as condições favoráveis ao contato e o estabelecimento da dependência química (BRUSAMARELLO *et al*, 2010).

No caso do vínculo escolar um dos fatores de risco importante é a evasão, abandono, fracasso escolar e as situações de violência dentro e fora dos muros da escola, condições que representam sintomas da condição de risco e vulnerabilidade a qual esses adolescentes e jovens estão envolvidos. Da mesma forma, a vida comunitária representa a oportunidade de socialização e vivência com a construção de autonomia e responsabilidade social.

Para Figlie, Bordin e Laranjeira (2011), a dependência química por um membro da família aponta para um conjunto de disjunções em diversos aspectos das relações humanas, sendo elas no âmbito individual, grupal ou social. Por isso, os pesquisadores alertam sobre a necessidade de considerar o lugar do dependente químico dentro da sua família. Para Garcia (2018) o adoecimento de um filho abala profundamente a autoestima dos pais, uma vez que significa que houve falhas no sistema familiar. A constatação de uma doença pode gerar um desequilíbrio em toda a estrutura familiar, ocasionando a quebra do vínculo entre seus membros que são levados a vivenciar profundas mudanças em suas vidas (MEDEIROS *et al*, 2013).

Essa realidade também foi observada em pesquisa sobre a dependência de crack, da Associação Brasileira de Psiquiatria (2011). Para o estudo a família possui papel ativo na vulnerabilidade do indivíduo no consumo de drogas, já que:

“[...] tanto de forma direta – por transmissão genética ou pela exposição ao

consumo dentro do ambiente familiar – quanto indireta, por meio da violência, abuso e estresse continuados, muitas vezes decorrentes de estruturas familiares caóticas ou demasiado rígidas, carentes de comunicação entre os seus membros e dotadas de relações de apego marcadas pela insegurança e/ou abandono” (ABP, 2011).

O estudo trata da relevância da família e dos demais campos da vida dos usuários de drogas para a superação das condições de vulnerabilidade e dependência.

No caso da sócio educação, sabe-se que a ruptura e o afastamento do núcleo familiar marca o contexto social dos menores que se encontram no cumprimento de medidas socioeducativas e protetivas, conforme verificado junto aos profissionais da rede de Luziânia e Cidade Ocidental, o que torna pouco efetiva as ações de sócio educação e o processo de reinserção do menor na sociedade.

Assim, o envolvimento das famílias no projeto vai ao encontro daquilo que autores como Santos (2007) e Nardi et al (2014) já apontaram em seus estudos, demonstrando a importância da família na reinserção dos adolescentes do sistema socioeducativo e protetivo. Dentre os aspectos concernentes às famílias podem ser identificados fatores de risco e fatores de proteção. Dentre os fatores de proteção responsáveis pela desistência de comportamentos transgressores está a atitude positiva em relação à escola, desejo de realizações - projetos de vida, suporte social e vínculos saudáveis (NARDI *et al*, 2014, p. 119).

Segundo Santos (2007) a afetividade familiar oferece o sentido da vida, uma visão digna de si. Nardi *et al* (2014) em sua pesquisa observou que os adolescentes e jovens em conflito com lei almejam “ter uma família, ser respeitado na comunidade, ser saudável, ter casa própria e amigos que darão apoio” (NARDI *et al*, 2014, p. 127). Tais desejos representam um futuro idealizado tendo inclusive as expectativas de “[...] de lograr as qualidades que os pais e mães não podem ter (pais esforçados, mães dedicadas, entre outros) e a superação das adversidades presentes em suas próprias famílias” (NARDI, *et al*, 2014).

A proposta do projeto é construir espaços de reflexão e intervenção que ofereçam orientação e apoio às famílias, trabalhando no sentido do enfrentamento do uso de drogas e das condições de exposição à violência em que estejam inseridos. Para isso, o curso propõe a formação de agentes de prevenção ao uso de drogas e à violência, visando a realização de projetos de intervenção pautado no acolhimento e acompanhamento de famílias de

adolescentes e jovens do sistema socioeducativo e protetivo. Espera-se que, os agentes munidos de conhecimento sejam reconhecedores das situações de risco que configuram e sustenta a vulnerabilidade às drogas e à violência.

Como agentes comprometidos com uma sociedade conhecedora também dos impactos sociais provocados pelo uso de drogas, possam multiplicar os seus conhecimentos através da formação das famílias afetadas pela realidade das drogas e da violência juvenil.

A proposta do curso está alinhada à Pnad (2019) já que representa uma ação com vistas aos seguintes princípios:

- a) Desenvolvimento de ação voltada ao fortalecimento dos vínculos familiares;
- b) Desenvolvimento humano a partir de estratégias de intervenção psicossocial;
- c) Formação de agentes da rede de proteção, famílias e outros atores sociais voltada à prevenção/proteção do uso de drogas;
- d) Promoção de ações voltadas à prevenção de modo a superar a condição de vulnerabilidade social das famílias;
- e) Oferta de ação multidisciplinar com o envolvimento da rede de proteção e ressocialização;
- f) Proposição de ação voltada ao desenvolvimento de nova forma de mútua ajuda;
- g) Consolidação de metodologia pautada no fortalecimento de vínculos familiares, possuindo o caráter preventivo e educativo.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Goiás – Câmpus Luziânia, pretende a partir da celebração do Termo de Execução Descentralizada (TED) com a Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, do Ministério da Cidadania desenvolver uma proposta que contribua para a consolidação de uma política nacional voltada para o atendimento dos adolescentes e jovens do sistema socioeducativo e protetivo.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG, Câmpus Luziânia, localizado na Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno - RIDE, foi criado pela Portaria do MEC Nº 04 de 07 de Janeiro de 2009. Tendo iniciado as suas atividades acadêmicas em junho de 2010, o Câmpus Luziânia passou a dar prosseguimento ao projeto de reordenamento e expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, segundo a Lei Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008.

Diante do contexto socioterritorial no qual está inserido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), câmpus Luziânia, reafirma o seu compromisso social de fomentar ações voltadas para o atendimento das demandas sociais da região em que atua. Vale ressaltar que o IFG nos últimos anos tem atuado com protagonismo no campo da prevenção social e segurança pública a partir da formação de aproximadamente 1000 Guardas Civis nos municípios do entorno de Brasília, condição possibilitada através de um convênio firmado com o governo do estado de Goiás e os municípios.

Ressalta-se que, o curso de extensão proposto vai ao encontro dos princípios ético-políticos desta instituição, conforme disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional que tem a (2019-2023): “defesa da democratização da sociedade, da dignidade humana, dos direitos humanos, da diversidade, da inclusão, do desenvolvimento sustentável e da justiça social, a fim de contribuir na construção de uma sociedade justa e menos desigual” (PDI, 2019-2023).

Assim, trabalhar com as famílias de adolescentes e jovens envolvidos por medidas socioeducativas é uma tentativa de promover ações de prevenção e ressocialização com foco neste grupo invisível na nossa sociedade. Parte-se da realidade identificada no relatório do Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2015), que demonstra os limites e desafios postos atualmente para a rede de proteção, que ainda carece de políticas efetivas para o processo de reintrodução desse grupo na sociedade. Apesar da Lei Nº 12.594, de 18 de Janeiro de 2012, que instituiu o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo e protetivo (Sinase) ter como princípio, no Art 35 – “IX – fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários no processo socioeducativo e protetivo”, a realidade do sistema socioeducativo e protetivo feminino, revelada pelo relatório do CNJ (2015), demonstra que as unidades de internação não têm conseguido atingir essa meta. Diversas são as justificativas a serem consideradas, a principal é a ausência de programas voltadas para a reconstrução de laços familiares.

A pesquisa do CNJ (2015) revelou que o contexto social dos menores identificado pelos pesquisadores, no caso do sistema socioeducativo e protetivo feminino, é pautado por violações de direitos e rompimento dos laços familiares, de modo que as adolescentes no momento da sua inserção no sistema se encontravam justamente em condição de vulnerabilidade social, familiar e comunitária.

Essa realidade também foi confirmada por durante as visitas exploratórias realizadas

com os agentes participantes da rede de proteção⁴ dos municípios de Luziânia e Cidade Ocidental. Constatou-se que a ausência de laços familiares é um importante fator para a vulnerabilidade social e a exposição dos adolescentes às drogas e à violência. Por isso, o projeto pretende enfrentar esse quadro, considerando que a família é um importante elo no processo de ressocialização desses sujeitos. Reconhece-se ainda, que a família possui um papel fundamental para a prevenção, já que podem atuar como desencadeadores das condições sociais seguras para o desenvolvimento psicossocial de jovens e adolescentes.

Parte-se do pressuposto de que as famílias estão envolvidas por um conjunto de violências, que reforçam fatores de risco cuja condição é dada pela necessidade de afastamento diário dos filhos para o trabalho, baixo nível de inserção nas políticas sociais, exposição às drogas e à violência doméstica, dentre outros. Atuar com essas famílias significa envolver um grupo que historicamente é marcado por estigmas e processos de exclusão social que além de dificultar a ressocialização dos menores pode estabelecer as bases para o agravamento da condição de sua condição de vulnerabilidade.

Desse modo, entendemos que a diversidade dos arranjos familiares de acordo com contextos e épocas distintas nos chama atenção para a importância fundamental da família em relação à educação dos filhos, ao seu desenvolvimento enquanto sujeitos psíquicos singulares e cidadãos seguros. Especialmente em relação às famílias pobres, onde muitas vezes, também existe a violência doméstica, privações sucessivas e a discriminação social, as características dos filhos recebem forte investimento afetivo herdado na cadeia de experiências familiares, conforme lembra Neves (2005.)

Essa proposta considera, que pela complexidade da temática não é possível abordá-la de modo unidimensional. Por isso, a ação também objetiva a consolidação de uma rede de proteção composta por agentes multiplicadores capazes de atuar junto aos territórios vulneráveis de maneira crítica, humanizada, respeitando a diversidade social, cultural e religiosa que envolve o contexto familiar e escolar, indicando assim um novo caminho para o enfrentamento às drogas.

Nesse sentido, busca-se a reconstrução dos laços de afetividade entre pais, filhos e

⁴ Foram entrevistados: Juízes da Vara da Infância, profissionais do CRAS, CREAS-Medidas, CAPS e Conselho tutelar.

irmãos compreendendo que a elaboração de novos sentidos para a vida e a retomada das relações familiares pode contribuir para a reinserção social. Por isso é fundamental o fortalecimento da rede de proteção social que de maneira protetiva inclua as famílias como parceiras no processo de ressocialização. Contudo, o cenário envolvendo o núcleo familiar também demandarão o apoio de outras instituições de assistência social e saúde pública.

O esforço para a retomada dos laços familiares também incluirá ações no campo da mediação de conflitos e a construção da afetividade como princípios para o resgate dos vínculos familiares. Parte-se do pressuposto de que o núcleo familiar disfuncional representa uma ameaça ao desenvolvimento social das crianças e adolescentes, impedindo-o de progredir na vida escolar, desenvolver noções de responsabilidade e respeito mútuo de autoestima, de organização da sua rotina diária, da capacidade de tomada de decisões, de lidar com os seus sentimentos, dentre outros.

Portanto, espera-se a consolidação de uma rede de proteção composta por agentes multiplicadores capazes de atuar junto aos territórios vulneráveis de maneira crítica, humanizada, respeitando a diversidade social, cultural e religiosa que envolve o contexto familiar. Como agente de cidadania busca-se a construção de uma identidade como educador, mediador e agente de prevenção comprometido com uma sociedade menos suscetível às drogas e à violência.

10 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Capacitar agentes de proteção ao uso de drogas e à violência para atuarem como multiplicadores junto às famílias de adolescentes e jovens do sistema socioeducativo e protetivo nos municípios de Luziânia e Cidade Ocidental, no estado de Goiás.

Objetivos Específicos:

- Ofertar curso de formação em prevenção ao uso de drogas e à violência para 30 profissionais da rede de proteção e agentes comunitários nos municípios de Luziânia e Cidade Ocidental;
- Construir uma proposta de intervenção para a consolidação de política pública

alinhada com a atual Política Nacional sobre Drogas do país;

- Desenvolver projetos de intervenção com até 200 famílias selecionadas, de modo a enfrentar os fatores de risco presentes na vida dos adolescentes e jovens;
- Consolidar uma proposta de apoio às famílias de adolescentes e jovens em conflito com lei a fim de promover fatores de proteção capazes de auxiliar na reinserção social desse grupo na sociedade;
- Desenvolver nos agentes as competências necessárias à elaboração e ao desenvolvimento dos projetos de intervenção junto às famílias, visando construir noções que contribuam para o processo de ressocialização dos adolescentes e jovens do sistema socioeducativo e protetivo;
- Constituir uma rede de prevenção, orientação e acompanhamento de famílias quanto ao uso de drogas e violência nos municípios de Luziânia e Cidade Ocidental;
- Propor estratégias de enfrentamento dos fatores de risco desencadeadores do uso de drogas e conseqüentemente a exposição à violência juvenil junto às famílias;
- Discutir as noções fundamentais para o enfrentamento da condição de vulnerabilidade às drogas e à violência entre os adolescentes e jovens.
- Fornecer certificado de extensão de agente de prevenção ao uso de drogas e à violência, com carga-horária 464 horas, emitido pelo IFG, para os alunos aprovados no curso.

11 METODOLOGIA

O projeto de extensão está sustentado pelo princípio de que a apreensão das noções fundamentais advindas da formação teórica dos agentes deve estar articulada à realidade na qual se pretende enfrentar. Nessa perspectiva, busca-se a construção de propostas de intervenção junto às famílias a partir do desenvolvimento de projetos. Parte-se do pressuposto de que os agentes em formação devem ser detentores da capacidade de auxiliar as famílias a buscar meios para o enfrentamento das dificuldades e dos sofrimentos advindos dos conflitos com os adolescentes e jovens em situação de risco às drogas e conseqüentemente à violência.

Para além disso, os projetos precisam estar articulados com o contexto socioterritorial das famílias em suas áreas de vida, o que demandará envolvimento e construção de uma rede maior que integre também outras instituições sociais, sejam elas públicas ou civis.

Nas palavras de Freire (1987), falar sobre a realidade, portanto falar sobre um processo objetivo de formação no desenvolvimento de projetos junto a estes atores, deve-se sempre ter em conta o seu caráter de movimento, de dinâmica, de processo de construção constante, inacabado, mas que se realiza na dialética entre educador-educando em elaboração mútua.

A metodologia de ensino tem relação com a concepção pedagógica adotada no processo de construção do conhecimento, ou seja, na prática docente. Assim, os professores buscarão sempre oferecer subsídios a partir da realidade dos municípios e na experiência já trazida pelos alunos envolvidos para a construção de possibilidades de intervenção junto às comunidades. Em termos de metodologia de ensino-aprendizagem, optou-se pela pedagogia histórico-crítica, fundamentada na teoria dialética do conhecimento, que ressalta a importância da contextualização dos saberes do educando. Nesta perspectiva teórica, a construção do conhecimento ocorre no movimento dinâmico entre os saberes prático e científico. Tal fazer pedagógico envolve, além da esfera teórica, também a experiência de cada pessoa.

Nesse sentido, tomadas como um objeto de estudo, de problematização, o professor considera a vivência e a leitura que cada um faz *do e no* cotidiano. O objetivo desse procedimento metodológico é estimular a consciência crítica do sujeito sobre o contexto socioeconômico na qual está inserido. Assim, transformada em uma proposta didática, a problematização inicial poderá servir como conteúdo a ser considerado e analisado como caminho para a construção de novos conhecimentos.

Assim, o conhecimento “só existe na invenção, reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo, com os outros” (FREIRE, 1987, p. 33). Esta concepção que se afirma o processo educativo como um processo de busca, supera a já demonstrada contradição educador-educando de Freire (1987). Sua superação só se torna elemento do processo se em suas premissas estiver a base do diálogo entre os atores envolvidos, assim, na célebre e conhecida percepção que o educador é aquele enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, estabelecendo uma forma autêntica de pensar e atuar.

Desse modo, ao permitir a relação entre o saber cotidiano/não formal e o científico por meio da problematização, o professor proporciona condições para construção do conhecimento, a partir de um movimento crítico do pensamento. Acrescenta-se que a metodologia, tomada na perspectiva dialética, fundamenta-se na concepção de conhecimento na qual o homem é sujeito e, portanto, assume o papel de ser ativo nas relações sociais e com a natureza. A proposta está sustentada na formação teórica que não está descolada da prática, por isso, busca-se a construção de projetos de intervenção que deverão ser desenvolvidos junto às famílias. Assim, o reconhecimento da realidade tornará a preparação do projeto e a sua realização mais efetiva. Os projetos serão desenvolvidos com a orientação dos formadores/tutores e do apoio de monitores. Serão formados grupos de orientação e acompanhamento dos projetos, sendo constituídos por:

- Cada agente acompanhado por 1 formador e 1 monitor.

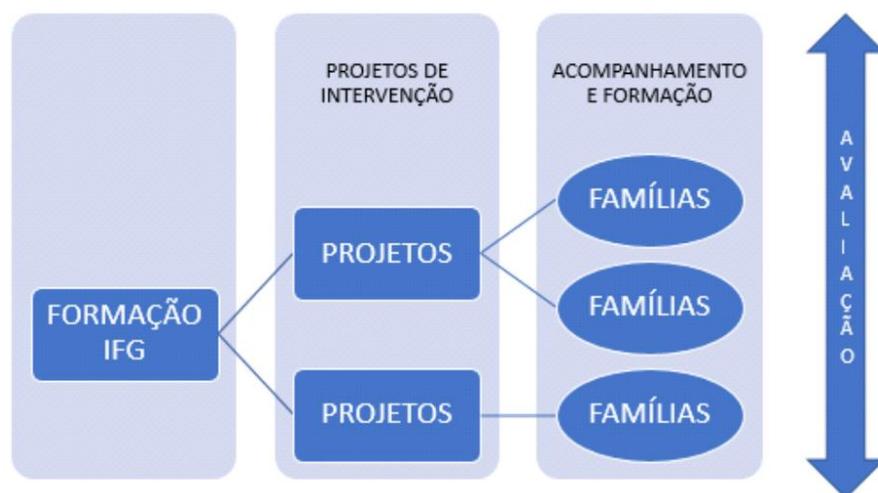
Nessa perspectiva, o conhecimento não é algo que possa ser depositado pelo professor no aluno. Ao contrário, o aluno também assume a tarefa de caráter pedagógico, pois o conhecimento é construído pelo próprio sujeito na sua relação com o objeto de estudo, com os outros e com o mundo.

A superação da educação “bancária” de Freire (1987) por uma de premissa do diálogo, da percepção do processo educativo como dialético entre os atores, que entende o sujeito social como ser inconcluso e consciente de sua inconclusão e, seu permanente movimento de busca do ser mais. Pensar ser a si mesmo e ao mundo, simultaneamente, sem dicotomizar este pensar da sua ação na realidade concreta, vendo na educação problematizadora um esforço permanente.

Etapas e desenvolvimento do projeto

O projeto é constituído por **três etapas possuindo 464 horas**. O curso será desenvolvido de acordo com as etapas definidas na **figura 01**.

Figura 1 - Etapas de Execução do Projeto



1ª ETAPA: Formação dos agentes com a discussão das noções fundamentais para o trabalho de orientação e acompanhamento das famílias com adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade ao uso de álcool e drogas. Sendo atingidos os objetivos específicos que relacionam a:

- Discussão de noções fundamentais para o enfrentamento da condição de vulnerabilidade às drogas entre os adolescentes e jovens;
- Compreensão do contexto social no qual estão inseridos os adolescentes e jovens a fim de favorecer construção de propostas de intervenção junto à comunidade;
- Preparação dos projetos de intervenção a serem executados junto às famílias identificadas com o apoio da rede de proteção dos municípios de Luziânia e Cidade Ocidental;
- conceitos básicos sobre drogas e as condições fundamentais para a construção de estratégias de prevenção junto às famílias;
- Preparação dos agentes e reconhecimentos de metodologias para a elaboração dos projetos a serem executados com as famílias;
- Reconhecimento das principais políticas públicas e legislações relacionadas às drogas;

Esta etapa compreendeu o momento de formação e estruturação das bases fundamentais para o desenvolvimento das propostas de intervenção, constituídas de aulas presenciais e à distância orientadas pela plataforma Moodle institucional do Instituto Federal

de Goiás (IFG). A carga horária **virtual foi de 12 horas semanais**, sendo as **aulas realizadas às quartas e sextas-feiras, das 19h às 22h15 e aos sábados das 8h45 às 12h/13h45 às 17h, totalizando 144horas**. A carga horária a distância semanal será de 10h para a realização de atividades orientadas e acesso aos materiais didáticos destinados à formação presencial, bem como a construção dos projetos de intervenção junto à comunidade, sendo **120 horas destinadas** para a conclusão desta etapa. Dessa forma, a 1ª etapa deterá **264 horas** de formação dos agentes.

2ª ETAPA: Destinada à execução dos projetos e acompanhamento das famílias. Acredita-se que o acompanhamento das famílias também precisa estar articulado à garantia de acesso às condições para o enfrentamento da situação de vulnerabilidade dos adolescentes e jovens em risco de uso de álcool e outras drogas.

Os projetos buscaram promover momentos de acolhimento, escuta e orientação das famílias buscando a promoção da verdadeira cidadania e construção de pontes para o acesso ao mundo do trabalho aos adolescentes e jovens. Para isso, buscou-se parcerias com as secretarias de desenvolvimento econômico e social dos municípios, instituições de ensino públicas, Conselhos tutelares, associações comerciais e instituições civis, a fim de possibilitar o acesso à qualificação profissional e informações sobre oportunidades de emprego, estágio, atividades de esporte e lazer, dentre outras oportunidades que levem a inserção dos grupos atendidos na sociedade.

Os objetivos propostos são:

- Realização de atividades de acolhida, orientação, apoio e acompanhamento das famílias com adolescentes e jovens envolvidos pelo sistema socioeducativo e protetivo em situação de vulnerabilidade ao uso de álcool e outras drogas a fim de reduzir também as condições de risco à violência;
- Articulação com outras instituições públicas ou privadas para a construção de estratégias de apoio social, psicológico e o enfrentamento da condição de vulnerabilidade das famílias.

Essa etapa totaliza **180 horas**. São destinadas 5 horas semanais para a realização dos projetos, totalizando **100h de atividades** junto às famílias. Para orientação dos projetos pelos

professores são destinadas **80horas**, sendo 40 horas de atividades realizadas por meio da plataforma Moodle e outras 40h para a preparação das atividades semanais pelos agentes.

3ª ETAPA: Consiste na apresentação dos relatórios de avaliação dos projetos desenvolvidos. São destinados um total de **20 horas**, sendo **14 horas** para a preparação dos materiais e **06 horas** para a apresentação dos seminários pelos agentes.

Plataforma *moodle* e a carga horária à distância

A proposta de formação na modalidade EAD constitui-se em um modelo pedagógico diferenciado de aprendizagem desenvolvido a partir do uso de Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o que estabelece a possibilidade do aprendizado em tempos e espaços flexíveis. Para Mills (2012), a EAD pode ser classificada como sendo:

Uma modalidade que apresenta, como característica essencial, a proposta de ensinar e aprender sem que professores e alunos precisem estar no mesmo local ao mesmo tempo. (...) para que ocorra são utilizadas diferentes tecnologias e ferramentas, como programas computacionais, livros, CD-ROM's e recursos da internet, disponíveis no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) etc. (MILLS, 2012, p.23).

Para Mills (2012), a educação virtual se faz por meio de uma abordagem colaborativa, o que exige que a docência à distância seja capaz de provocar uma formação problematizadora e reflexiva, visando uma formação profissional cidadã e comprometida com as questões éticas. Para isso, constitui-se um ambiente virtual de aprendizagem que pressupõe o relacionamento pedagógico entre professor-professor-tutores-tutores alunos-professor, no sentido de que todos se relacionam entre si (MILLS, 2012, p.30).

Assim, para Moore e Kearsley (2008) a EAD deve ser considerada em suas múltiplas dimensões, o que exige uma disposição organizacional, tecnologias de aprendizagem e gestão diferenciada.

Destaca-se que apesar das críticas que a modalidade sofreu nos últimos anos tem havido um esforço importante no sentido de institucionalizar a EAD

como mais uma oportunidade de qualificação para as populações trabalhadoras. Nesse sentido o Instituto Federal de Goiás busca firmar-se como uma referência no segmento de Ensino a Distância.

A carga horária à distância oferecida por meio da plataforma Moodle do IFG sob a orientação de tutores que acompanham o desenvolvimento das atividades propostas. A ferramenta *moodle* permite que sejam realizadas atividades por meio de fórum, *chats*, pesquisas, além da apresentação de trabalhos de forma programada e orientada. Busca-se assim, dar continuidade à formação e ao acompanhamento dos agentes de modo a contribuir com o desenvolvimento dos projetos e o enfrentamento das dificuldades identificadas pelos agentes.

Meta 1: Planejamento de Seleção da Equipe de apoio técnico, formadores dos cursos e dos agentes a serem formados	Prazo de execução
<i>Atividades:</i>	Início/Término
Edital para a seleção da Equipe de apoio técnico, formadores dos cursos e dos 30 agentes a serem formados.	03/09 a 23/09/2022
Seleção da Equipe de apoio técnico e formadores do curso.	26/09/2022 a 30/09/2022
Seleção dos 30 agentes a serem formados	27/09/2022 a 04/10/2022
Matrícula dos 30 agentes	07/10/2022 a 10/10/2022

Meta 2: Levantamento e seleção das famílias participantes do projeto	Prazo de execução:
<i>Atividades:</i>	Início/Término
Levantamento das famílias a serem envolvidas nos projetos segundo o perfil do projeto	01/10 a 01/11/2022
Seleção de até 200 famílias	01/10/2022 a 16/11/2022

Meta 3: Formação a equipe técnica, formadores e Tutores do projeto	Prazo de execução:
<i>Atividades:</i>	Início/Término
Formação da equipe técnica e de formadores	17/10/2022 a 21/10/2022
Capacitação de 10 Monitores	19/10/2022 a 21/10/2022
Meta 4: Preparação da Plataforma AVEA do projeto	Prazo de execução:
<i>Atividades:</i>	
Organização dos materiais na Plataforma <i>moodle</i>	01/10/2022 a 01/11/2022
Suporte à plataforma	01/10/2022 a 01/07/2023
Meta 5: Preparação de Materiais gráficos	Prazo de execução:
<i>Atividades:</i>	
Organização de material gráfico de divulgação do projeto para a realização dos seminários institucionais e de apoio à execução dos projetos a serem distribuídos junto às famílias	01/10/2022 a 01/11/2022
Meta 6: Realização do II Seminário sobre Prevenção ao Uso de Drogas dos Municípios do Entorno	Prazo de execução:
<i>Atividades:</i>	
Realização do II SEMINÁRIO DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO	04/11/2022
Meta 7: Formação dos agentes	Prazo de execução:
<i>Atividades:</i>	Início/Término
Formação dos agentes (semi-presencial)	07/11/2022 a 22/12/2022
Meta 8: Preparação dos projetos e oficinas a serem desenvolvidas junto às famílias	Prazo de execução:
<i>Atividades:</i>	

Orientação e preparação das oficinas	09/01/2023 a 31/01/2023
Meta 9: Execução dos projetos junto às famílias	Prazo de execução:
<i>Atividades:</i>	<i>Início/Término</i>
Apresentação do projeto às famílias selecionadas	03/02/2023
Realização dos encontros para a formação das famílias	06/02/2023 a 22/07/2023
Meta 10: Avaliação dos projetos	Prazo de execução:
<i>Atividades:</i>	
Preparação de Potifólio síntese dos resultados	02/06/2023 a 30/07/2023
Preparação de relatório final	02/06/2023 a 28/07/2023
Seminário para a apresentação dos resultados	29/07/2023
Meta 11: Certificação das famílias	Prazo de execução:
<i>Atividades:</i>	
Certificação	30/08/2023

13 ORÇAMENTO

Os recursos orçamentários são utilizados durante a realização da formação e execução dos projetos propostos. Serão fornecidas bolsas para professores, agentes em formação e pais envolvidos durante a execução do projeto. Para além disso, os recursos deverão financiar os materiais de consumo direto.

O IFG Câmpus Luziânia oferece toda a infraestrutura institucional como sala de aula, auditório, miniauditoria, refeitório, ginásio, acesso e uso dos laboratórios de informática, química e edificações (quando for necessário), acesso e uso dos materiais como projetor, computadores, internet e demais equipamentos e veículos para o transporte. Para além disso, todo o registro e certificação será realizada através dos sistemas e processos oferecidos pelo IFG.

14 ACOMPANHAMENTO E CERTIFICAÇÃO

A avaliação dos estudantes-agentes ocorrerá segundo os aspectos quantitativos e qualitativos. Nesse sentido, para verificação do rendimento escolar, os professores deverão desenvolver atividades, a fim de avaliar as habilidades e técnicas apresentadas durante o curso, mas também identificar as dificuldades, utilizando a avaliação como instrumento formativo.

Os instrumentos e as situações avaliativas são várias, dentre as quais podemos citar:

- trabalhos individuais e coletivos;
- avaliações escritas;
- arguições;
- diários com observações sobre o desenvolvimento dos projetos;
- relatórios;
- Avaliação dos projetos.

As estratégias de avaliação e a sistemática de verificação do rendimento escolar são explicadas pelo professor e apresentadas aos alunos por meio do plano de ensino da disciplina. As atividades consistem de uma avaliação individual com os conhecimentos desenvolvidos na etapa formativa e a avaliação do projeto de intervenção e a sua execução.

Para efeitos de aprovação nas disciplinas, conclusão do curso e certificação os estudantes-agentes devem atingir a **média 6,0 e 75% de frequência nas atividades propostas pelo projeto.**

As famílias também recebem o certificado do curso de extensão no **total de 100 horas** tendo como condição mínima ter frequência de 75% nos encontros semanais conforme cronograma de cada projeto a ser desenvolvido pelo estudante-agente.

15. CONDIÇÕES PARA O RECEBIMENTO DO AUXÍLIO PERMANÊNCIA

São critérios para recebimento de bolsa permanência:

- Estar devidamente matriculado e com frequência mínima mensal de 75%, no curso ofertado pelo projeto.

O pagamento das bolsas permanência é realizado via Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI, pela transferência direta dos recursos aos bolsistas, por meio de Ordem Bancária ao CPF do bolsista, ou por meio de depósito em

conta bancária, de acordo com as orientações administrativas estabelecidas pelo IFG.

O pagamento das bolsas fica condicionado ao envio de processo de pagamento à Gerência de Administração pela Coordenação do Curso com Memorando informando a confirmação mensal das atividades dos bolsistas.

Assegurado o exercício do contraditório e da ampla defesa, a concessão das bolsas permanência poderá ser cancelada pela Coordenação do Curso a qualquer tempo, se constatada a ausência de qualquer dos requisitos da concessão.

16 COMPONENTES CURRICULARES/ EMENTÁRIO VINCULANDO AS ATIVIDADES DE CADA MEMBRO DA EQUIPE

MÓDULO I - CONCEITOS BÁSICOS FUNDAMENTAIS À FORMAÇÃO DOS AGENTES E A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS			
Capítulos	Professor(a)	Ementas (Sugerida)	CH
<p>Unidade 01</p> <p>a) Drogas: classificação e efeitos no organismo;</p> <p>b) Experimentação, uso, abuso e dependência de drogas;</p>		<p>Temas abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de drogas; Classificação das drogas do ponto e vista legal (lícitas e ilícitas); - Classificação das drogas e sua ação no SNC (drogas depressoras, estimulantes e perturbadoras); - Principais complicações (psíquicas e físicas) do uso abusivo dessas substâncias; <p>Temas abordados:</p> <p>Conceito de Síndrome de Dependência do Álcool; Principais sinais e sintomas de alcoolismo;</p>	12h

<p>c) O uso de álcool e drogas psicotrópicas no Brasil</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Padrões de consumo (uso social, uso problemático ou abuso). <p>Temas abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As drogas mais consumidas no Brasil; -Dados Epidemiológicos; Consumo de álcool e suas consequências na população brasileira; - Prevalências do uso na vida de diferentes drogas psicotrópicas; -Desenvolvimento humano e Síndrome do alcoolismo fetal. 	
<p>Unidade 02</p> <p>Adolescência e fatores socioterritoriais de risco às drogas e à violência no Entorno do DF.</p>		<p>Temas abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adolescência e o consumo de drogas; - Motivos para o uso de drogas; - Estratégias de atendimento e discussão de casos; - Crianças e adolescentes em situação de risco; -Fatores de proteção; -As violências e a definição de um perfil de risco para o adolescente e jovens; - fatores ambientais, sociais, psicológicos e genéticos). 	<p>12h</p>
<p>Unidade 03</p> <p>Dependência química: fatores biológicos, psicológicos, sociais e espirituais</p>		<p>Temas abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dimensão biológica; -Dimensão subjetiva do consumo de drogas; - Uso de drogas como 	<p>12h</p>

		<p>busca pelo prazer instantâneo e diminuição do desprazer;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dependência como um sintoma psicossocial; - Vínculos afetivos, relações familiares e fatores de proteção. - Aspectos religiosos e fatores de proteção. 	
Unidade 04		<p>Temas abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de prevenção; - Prevenção do abuso das SPA: modelos de prevenção; - Abordagem moral; - Modelo de intervenção; - Estudo de casos; - Prevenção e o lugar da mídia; - Prevenção e o lugar da escola; - Prevenção e a busca por laços comunitários; - Prevenção e a atenção no autocuidado dos jovens e suas famílias. 	12h
Abordagens da prevenção			
Unidade 05		<p>Temas abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O papel da família na prevenção ao uso de drogas; - O cuidado familiar; Construção de vínculos afetivos; - O exercício de autoridade versus autoritarismo; Estratégias familiares de prevenção; - Diálogo e negociação para a vida a importância do diálogo e do acesso à informação; - O ambiente familiar e as condições de proteção ao 	12h
<p>a) Famílias disfuncionais e novas configurações familiares; Ciclo de Vida familiar.</p> <p>b) Reconstruindo as bases para a relação entre pais e filhos: Aspectos sociais, psicológicos, sociológicos, éticos.</p> <p>c) caminhos para a construção de novas relações com a família e a sociedade</p>			

		uso de drogas.	
<p>Unidade 06</p> <p>a) Prevenção: novas formas de pensar e enfrentar o problema</p> <p>b) Motivação da abstinência</p> <p>c) Reinserção Social/Recursos Comunitários/Redes Sociais -</p>		<p>Temas abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores de risco e de proteção para o uso abusivo de álcool e outras drogas; -Etapas básicas para implementação de Programas Preventivos; Tipos de prevenção; -Abordagem da qualidade de vida, Estudos de casos. -Motivação da abstinência. - Organização social e a proteção ao uso de drogas. <p>Temas abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Abordagens terapêuticas; -Modelos, possibilidades e tipos de tratamento; -Prevenção de recaída e as fases do processo de desintoxicação. -O papel das comunidades terapêuticas e os grupos de mútua ajuda no apoio à dependência em drogas. <p>Temas abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Conceito de Redes Sociais; -Identificação das redes sociais de proteção e apoio; - O trabalho comunitário 	12h

		e a construção de redes sociais.	
Unidade 07 Políticas públicas relacionadas à Política Nacional sobre Drogas		Temas abordados: -Política nacional de saúde mental e a rede de atenção psicossocial dos municípios (CAPS, CREAS, CRAS, Conselhos Tutelares e outros); - Políticas de Saúde e atenção integral ao Usuário de Álcool e outras Drogas e a Política Nacional sobre Drogas. - As redes terapêuticas e sua contribuição para a execução da política pública sobre drogas.	7h
Unidade 8: Acolhimento e Afetividade		Temas abordados: -O papel do acolhimento e a construção de laços de confiança entre o agente e as famílias; -Acolhimento de famílias com adolescentes e jovens em situação de risco; -Estratégias de acolhimento e ; - A importância da escuta-ativa e compassiva.	14h
Unidade 9: Adoecimento Familiar		- Co-dependência e abordagens para adoecimento familiar. - Abordagem comportamental como ferramenta de proteção ao uso de drogas;	12h

		- Atenção e saúde das famílias como mecanismo de proteção.	
Unidade 10:		Temas abordados:	30h
Oficinas: Técnicas e dinâmicas para a elaboração e execução dos projetos		- Mapa da Vida - Círculos restaurativos de diálogo e empoderamento familiar; - Mediação de conflitos; -Conhecendo as famílias e os desafios da intervenção.	
Unidade 11		Temas abordados:	9h
Metodologia Científica e introdução à plataforma moodle		- Estrutura dos projetos; Objetivos, público alvo; aplicação do projeto, recursos; - Organização do plano de ações; - Introdução à ferramenta moodle.	
		TOTAL	144 horas/aulas
MÓDULO II - DISCIPLINAS A DISTÂNCIA			
Capítulos	Professor(a)	Ementas (Sugerida)	CH
Orientação pedagógica		Temas abordados	36h
Elaboração do projeto		Trabalho de pesquisa e escrita	60h
Legislações e Políticas para a Criança e o Adolescente e a PNAD		Temas abordados: -Política Nacional sobre drogas; - Histórico das políticas de	12h
Medidas Socioprotetivas			

e Socioeducativas: Sentidos e as condições para a reinserção dos adolescentes		atendimento a criança e ao adolescente em risco social; - Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (inovações; participação da sociedade; medidas de proteção; medidas socioeducativas; dentre outras). - Socio educação e resocialização.	
Conteúdos complementares		Temas transversais: Saúde da família, Grupos de mútua ajuda, ações de reinserção social para as famílias.	12h
		Total	120 horas
MÓDULO III: EXECUÇÃO DOS PROJETOS			
Capítulos	Professor(a)	Ementas (Sugerida)	CH
Encontros presenciais		Execução dos projetos	100h
Atividades de orientação a distância		Reuniões e discussão de temas relacionados à realização dos projetos	80h
		Total	180h
MÓDULO IV: SOCIALIZAÇÃO DOS RESULTADOS E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS			
Construção de relatórios finais			14h
Seminário de Avaliação			6h
		Total	20h

17 LOCAL E RECURSOS FÍSICOS:

- Salas de Aula e auditório do IFG/câmpus Luziânia.

18 RESULTADOS ESPERADOS

Dentre os resultados além de alcançar os objetivos propostos pelo projeto, busca-se desenvolver uma proposta de intervenção junto às famílias que possa converter-se em uma alternativa complementar ao processo de ressocialização dos adolescentes e jovens que se encontram no cumprimento de medidas socioeducativas ou mesmo em dependência de drogas. Que depois de avaliado ele possa ser introduzido como política pública capaz de oferecer um novo sentido à intervenção junto às famílias de adolescentes e jovens vulneráveis às drogas e à violência no Brasil.

Como parte da responsabilidade social que orienta as ações do IFG, espera-se que a rede federal de Educação, Ciência e Tecnologia que compreende os Ifs de todo o país possam ser referência no desenvolvimento de ações destinadas a esse grupo invisível, mas que historicamente é marcado por processos de exclusão e repulsão pela sociedade e o próprio Estado.

Quadro 01: Orçamento Quadro A

Natureza de Despesa – 33.90.20 - Bolsa Pesquisador				
Descrição	Unidade	Qtd.	Valor Unitário	Valor Total
1 Coordenador geral (bolsa de R\$ 1.700,00/mês)	Gasto mensal	10	1.700,00	17.000,00
1 Coordenador de Logística (bolsa de R\$ 1.050,00/mês)	Gasto mensal	10	1.050,00	10.500,00
2 Assistentes de secretaria (bolsa de R\$ 850,00/mês)	Gasto mensal	20	850,00	17.000,00
07 Formadores para atuarem durante 9 meses de atividades (bolsa de R\$ 930,00/mês)	Gasto mensal	63	930,00	58.590,00
Total de Custos com Bolsas Formadores				R\$ 103.090,00

Natureza de Despesa – 33.90.18 - Bolsa Estudantes				
Descrição	Unidade	Qtd.	Valor Unitário	Valor Total
Bolsas permanência para auxiliarem as 200 famílias atendidas durante 6 meses de atividades (cada bolsa no valor de R\$ 150,00)	Gasto mensal	1.200	150,00	180.000,00
30 Bolsas auxílio estudantil aos agentes em formação durante os 3 primeiros meses de atividades (cada bolsa no valor de R\$ 200,00)	Gasto mensal	90	200,00	18.000,00
30 Bolsas auxílio estudantil aos agentes em formação durante os 6 últimos meses de atividades (cada bolsa no valor de R\$ 300,00)	Gasto mensal	180	300,00	54.000,00
10 Bolsas auxílio estudantil monitor/Tutor durante 7 meses de atividades (cada bolsa no valor de R\$ 300,00)	Gasto mensal	70	300,00	21.000,00
Total de Custos com Bolsas Formadores				R\$ 273.000,00

Quadro B

Natureza de Despesa – 33.90.39 – Serviços Gráficos				R\$ 15.000,00
Natureza de Despesa – 33.90.30 – Combustível				R\$ 25.774,00
Natureza de Despesa – 33.90.30 – Material de Consumo				R\$ 5.000,00
Total de despesas				R\$ 421.864,00

19 DISPOSIÇÕES FINAIS

O uso de todo o material técnico ou publicações conjuntas relativas ao objeto do presente Projeto básico, por parte dos Órgãos partícipes, sempre sem fins lucrativos, deverá ser feito mediante autorização expressa da Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas (Senapred). Para todos os efeitos, a propriedade dos materiais didáticos produzidos e dos bancos de dados, previstos neste Projeto básico, é de exclusividade da Secretaria Nacional de Cuidados e Reinserção Social.

20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Abuso e dependência em Crack**. São Paulo: Editora Elsevier, 2011.

BRASIL. Decreto n. 9.761 de 11 de abril de 2019. **Aprova a Política Nacional de Drogas**, Brasília, DF, abril de 2019.

CASTRO, M. S.; ROSA, L. C. S. **Prevenção do uso de drogas: adolescência, família e escola**. Piauí: Universidade Federal do Piauí, v.1, p. 10, 2010.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN. **Perfil socioeconômico dos moradores dos municípios da Área Metropolitana de Brasília – PMAD/2013**. Brasília, 2013b. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/PMAD/PMAD_Perfil_socioeconomico_dos_moradores_dos_municipios_da_AMB.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Dos espaços aos direitos: a realidade da ressocialização na aplicação das medidas socioeducativas de internação das adolescentes do sexo feminino em conflito com a lei nas cinco regiões**. Coord. Marília Montenegro Pessoa de Mello; pesquisadores Camila Arruda Vidal Bastos [et al.]. — Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2015.

CONSELHO NACIONAL ANTIDROGAS – CONAD. Política Nacional sobre Drogas (PNAD). In: MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Legislação e políticas públicas sobre drogas no Brasil**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/cartilhas-politicas-sobre-drogas/2011legislacaopoliticaspublicas.pdf>, acesso em: 20 maio 2018.

BRUSAMARELLO, Tatiana *et al.* Papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas pelo adolescente estudante. In: **Ciência, cuidado e saúde**. Maringá, 2010 Out/Dez; 9(4):766-773.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência Química, prevenção, tratamento e políticas públicas**. Artmed, 2011.

FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma; LARANJEIRA, Ronaldo. **Aconselhamento em Dependência Química**. Roca, 2011.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **8º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/storage/8_anuario_2014_20150309.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2018.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Atlas da Violência 2019**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/atlas-da-violencia-2019/>>. Acesso em: 10 agosto. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 dez. 2016.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/pnad/pnadtic.asp>>. Acessado em 14 maio. 2018.

IPEA. **Atlas de Vulnerabilidade Social – IVS**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/>>. Acesso em: 20 maio 2018.

LAWSON, T. **Alcoolismo – uma orientação para as famílias**. Campinas: Ed. Raboni, 1999.

Laranjeira, R. (Org.). (2014). **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)**. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP.

MEDEIROS, Katruccy Tenório; MACIEL, Silvana Carneiro; SOUZA, Patrícia Fonseca de; SOUZA, Flaviane Michelly Tenório; DIAS, Camila Cristina Vasconcelos. **Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários**. *Psicol. Estud.* Vol.18 no.2 Maringá Apr/June 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000200008 Acesso em: 10 de maio, 2017.

NARDI, F.L. et al. Perfil de adolescentes em privação de liberdade: eventos estressores, uso de drogas e expectativas de futuro. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v.20, n.1, abr. 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9523.2014v20n1p116/7149> Acesso em: 18.08.2018.

NEVES, A. S. **Família no singular, histórias no plural: a violência física de pai contra filhos.** Uberlândia: EDUFU, 2009.

OBID - **Observatório Brasileiro de Informações sobre drogas, política e legislações,** Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional Antidrogas.

Disponível em: <https://www.obid.senad.gov.br/pessoas-sujeitos-drogas-e-sociedade/politicas-e-legislacoes>, acesso em 24 maio 2018.

PAZ, Fernanda Marques; COLOSSI, Patrícia Manozzo. **Aspectos da dinâmica familiar com dependência química.** Estudos de Psicologia, outubro-dezembro 2013,551-558. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n4/a02v18n4.pdf> Acesso em: 29 de maio, 2017.

SANTOS, F.V.G. **Família: peça fundamental na ressocialização de adolescentes em conflito com a lei?** Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica), UNICAP, Recife, 2007. Disponível em: http://www.unicap.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=126. Acesso em: 18.08.2018.

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE. **Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017: desigualdade racial municípios com mais de 100 mil habitantes.** São Paulo, 2017. 85 p.

UNODC. **United Nations office on Drugs and Crime.** World Drug Report, 2019. United Nations Publication. Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2019_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto-apenas-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html. Acesso em: 01/10/2019.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência: os novos padrões da violência homicida no Brasil.** Brasília: Ritla/Instituto Sangari/Ministério da Saúde/Ministério da Justiça, 2012. 245p. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012_web.pdf>. Acesso em: 16 maio. 2018.